

tana, com o reforço desse novo modelo de Igreja¹⁴. Analisando as pastas percebi de modo bastante evidente *o tipo de padre ideal para o modelo de Igreja que se quer implantar*. Houve, por assim dizer, uma sintonia entre Dom Lino Deodato e o clero que estava sendo formado, tanto o local quanto o estrangeiro que se associaria ao clero diocesano. Tensões houve e muitas, como nos mostra as referidas

pastas. Esse projeto porém, de implante desse modelo de Igreja, ganhava corpo em proporções maiores das reações em contrário.

Pe. José Ulisses Leva é Mestrando em História da Igreja, e trabalha na Paróquia São Paulo Apóstolo na Região Belém.

Endereço:

Rua Tobias Barreto, 1320
CEP 03176-001 — Belém — SP.

14. AZZI, Riolando "A Igreja e os Migrantes" p. 125: "Desse modo, a partir de meados do século XIX, à semelhança do que estava ocorrendo em outras regiões do Brasil, também a Igreja de São Paulo sofria a influência do processo de romanização, tão desejado pelos imigrantes italianos.

Oséias 14,6-8 e Cântico dos Cânticos: O Imaginário Profético e o Jogo da Sedução

Pe. Cássio Murilo Dias da Silva

**"Você é isso:
Uma beleza imensa,
Toda a recompensa
De um amor sem fim!
Você é isso:
Uma nuvem calma
No céu de minh'alma,
É ternura em mim!"**

(Luiz Vieira, Paz do meu amor)

O capítulo 14 do livro do profeta Oséias normalmente é considerado um acréscimo tardio, talvez pós-exílico, tendo como horizonte o fim do Reino do Norte e assumindo um caráter de promessa de restauração. Os vv.6-8 apresentam elementos do imaginário encontrado nos cânticos de amor do Antigo Oriente (e também de hoje). Um dos gêneros mais difundidos era o *wasf* (uma descrição do corpo do homem ou da mulher a quem se ama, por meio de imagens, muitas vezes seguindo-se

um modelo pré-definido), do qual o AT apresenta muitos exemplos, graças ao Cântico dos Cânticos.

O autor de Os 14,6-8 utiliza-se das mesmas imagens comuns ao *wasf*, embora esses versículos não possam ser classificados como tal. É de se pressupor que o leitor daquele tempo conhecesse não somente o significado de cada imagem, bem como seu habitual uso, sua função e significação no *wasf*. Além disso, tal imaginário já havia sido semeado ao longo de todo o livro de Oséias, reaparecendo aqui para enfatizar a redenção prometida por *Yahweh*. Nosso autor, pinçando aqui e ali tais elementos, quis enfatizar determinadas situações que ser o revertidas quando chegar a restauração do povo eleito, pois *Yahweh* continuará fiel a seu amor antigo.

A comparação entre o imaginário de Os 14,6-8 e o de Cântico dos Cânticos que aqui propomos

se comp e em duas partes: na primeira, analisamos brevemente doze imagens presentes nestes versículos, seguindo quatro passos:

(a) **simbolismo da imagem no Antigo Oriente e em Israel (em alguns casos, somente o aspecto que nos interessa);**

(b) **a imagem no profeta Oséias;**

(c) **a imagem no Cântico dos Cânticos;**

(d) **síntese da imagem (que já funciona como conclusão parcial).**

Na segunda, procuramos sintetizar as conclusões parciais da parte analítica.

Claro, porém, que analisar o imaginário de um autor significa não desmontar sua linguagem simbólica, mas abrir os horizontes interpretativos e buscar o terreno onde suas imagens estão enraizadas; pois o imaginário apela à apreensão emocional, inconsciente, apela ao arquétipo e não à razão.

Ajudar a compreender como tal apelo se dá no poema da restauração de Oséias, e como o **Cântico dos Cânticos** lhe caminha em paralelo: eis a nossa finalidade nestas páginas.

IMAGINÁRIO — ANÁLISE

1. **"Eu serei como o orvalho para Israel ele florescerá como a açucena estenderá raízes como o Líbano." (Os 14,6)**

TAL — ORVALHO

a) Os verões da Palestina são longos e secos. Durante este período, somente o *orvalho* permite a sobrevivência de muitas plantas, pois é o único alimento para a terra. Tão necessário quanto a chuva e a neve, o *orvalho* passou a significar abundante fertilidade, refrescamento e renovação do terreno.

Em Israel, o *orvalho* é um dom de Deus (Is 45,8), sem ele não há fertilidade, e sua falta é considerada uma maldição (1Re 17,1). Pode-se abençoar, pois, invocando que venha o *orvalho* (Dt 32,2), ou amaldiçoar, imprecando sua ausência.

b) Em Oséias, nota-se uma progressão no uso da imagem do *orvalho*. Em 6,4, é o amor de Israel como **"uma nuvem da manhã, como o orvalho que logo desaparece"**. Quase como uma metamorfose, em 13,3, já não é mais a piedade de Israel, mas a nação mesma como o *orvalho* que desaparecerá por causa da idolatria. Mas em 14,6, no tempo do perdão, *orvalho* será *Yahweh*, que fará reviver seu povo: **"uma vez que Oséias havia falado da morte de Israel (13,1ss.8; 14,1), é significativo que ele use a imagem do orvalho, para mais tarde orvalho e ressurreição estarem ligados (Is 26,19)"**.

c) Em Ct 5,2, a cabeça do amado está **"cheia de orvalho"**, e os cachos de seus cabelos úmidos pelas **"gotas da noite (sereno)"**. O paralelismo **"orvalho — gotas da noite"** nos faz pensar na grande fertilidade que traz consigo o esposo: **"o bem-amado, vindo em plena noite, isto é, nos tempos mesmos da prova, carrega em sua pessoa o penhor das bençãos que acompanharão a restauração escatológica"**.

d) Mas, se no Cântico, a chegada do amado faz a esposa levantar-se de seu leito para ir-lhe ao encontro (5,5); em Oséias, à queda do *orvalho* precede um apelo para que Israel retorne a seu Deus (14,1). Em ambos, o receber a fertilidade trazida pelo *orvalho* está ligado ao encontro pessoal **esposo/Yahweh — esposa/Israel**. Tal encontro tem lugar durante a noite: tempo no qual cai o *orvalho*, tempo próprio para o amor, mas também imagem clássica da longa espera por parte de quem se encontra na angústia (Is 5,30; Sl 112,4) e na paixão (Ct 5,1).

PRH — FLORESCER

a) O renascer das flores evoca a chegada do tempo da Primavera, não somente sob o aspecto do início da nova vida, mas principalmente como tempo de alegria, da

harmonia, do amor, da superação de um tempo de sofrimento.

b) Oséias utiliza três vezes o verbo *prh*: em 10,4, referindo-se à mudança da justiça em veneno, isto é, em injustiça; no cap. 14, porém, exprime o renascimento de Israel que retorna do Exílio, e receberá a fecundidade do próprio *Yahweh*: no v.6, o *florescer* de Israel tende a apontar para a beleza e a simplicidade da vida nova (*açucena*); e no v. 8, tende para a plenitude da bênção e da alegria (*videira*). Note-se a inversão **negativo — positivo — positivo** no uso do termo.

c) No Cântico, o verbo *prh* possui um sujeito exclusivo: *gefen*. A frase **"ver se a videira floresce" (motivação para entrar no jardim/vinha³)** refere-se ao encontro do amor: em ambas as citações (6,11 e 7,13) a vinha em flor aparece como local onde os amantes podem estar juntos (em contraposição ao **"buscar-não encontrar"**).

d) *prh* como símbolo do tempo do amor: em Os 14, o *florescer* das *açucenas* (v. 6) e da *videira* (v. 8) é conseqüência do encontro de Israel com o amor de *Yahweh*; no Cântico, averiguar se a *videira floresce* é somente pretexto para entrar no jardim e encontrar o amor **(em 7,13b a amada revela sua**

1. WOLFF, H. W., *Hosea*, Fortress, Philadelphia 1974, p. 236.

2. ROBERT, A. & TOURNAY, R., *Le Cantique des Cantiques*, Gabalda, Paris 1963, p. 197.
3. MURPHY, R. E., *The Song of Songs*, Hermeneia, Fortress, Minneapolis 1990, às pp. 178s e 187, enfatiza que o jardim é a própria amada, cf 4,12-16 e 5,1.

real intenção). Em outras palavras, para o profeta, *prh* indica o amor já presente, enquanto que para o poeta precede ao amor, é de certa forma condição: “*se a videira floresce... lá eu te darei o meu amor*”.

SHÔSHANNAH — AÇUCENA, LOTUS, LÍRIO

a) A palavra egípcia *sssn* (*ssn*) designa a lotus, *nymphaea caerulea*, flor de odor doce e suave, sinônimo de pureza, renascimento e descendência fecunda. Nas línguas que tomaram tal palavra do egípcio, pode designar também outras flores⁴. Na Sagrada Escritura, normalmente é traduzida por *lírio*, mas há quem conteste⁵. Exceto nos títulos de alguns Salmos e na descrição das colunas do templo (2Re 7,19.22.26), tal termo aparece somente em Oséias e Cântico.

b) Em Os 14,6, o profeta enfatiza a eminência da redenção como efeito imediato da benção de *Yahweh*: como o orvalho que faz florescer a *açucena*, após a noite do Exílio, o Senhor fará seu povo reerguer-se belo, renovado, regenerado.

c) No Cântico, num primeiro grupo de citações temos *sôsanim*

aplicado à esposa: em 2,1s, ela é *açucena*, e em 4,5 e 7,3 temos *açucenas* como um de seus adornos ou característica de seu corpo. Num segundo grupo, a express o *ro'eh hassôsanim* (pastor das *açucenas*) expressa a relação dos esposos: o contexto é de mútua possessão⁶ (2,16; 6,3) e de seu gozo efetivo⁷ (6,2). E num último texto, em 5,13, *sôsanim* são os lábios do bem-amado, numa referência à sua cor ou forma⁸.

d) Oséias acentua a nova ação criadora de *Yahweh*, usando *shôshanim* para pôr em relevo a beleza e a abundância da nova primavera que recairá sobre o Israel enfim restaurado. No Cântico, por sua vez, *shôshanim* enfatiza e justifica a eleição da amada por parte do esposo e a sua mútua entrega. Em ambos, o contexto é de encontro amoroso e entrega de vida.

SHRSH — RAIZ

a) Como para uma planta a *raiz* é condição indispensável para firmeza e nutrição, as *raízes* de um homem ou povo significam a ligação aos fundamentos originais da vida, uma ancoragem no passado, a segurança presente e a perenidade futura. “*As raízes de um*

homem” podem significar também sua identidade, enquanto indicam suas origens e história.

“*O ímpio será desenraizado*”; o justo, porém, aprofundará suas *raízes no terreno/terra prometida*. A justificação operada por *Yahweh* é, pois, apresentada como um dar ao homem ou ao povo a capacidade de lançar *raízes* e produzir frutos.

b) Assim, pois, Os 9,16 apresenta a falência histórica do Israel idólatra. Ao nível da identidade, as *raízes* que se secam remetem à esterilidade da religião, cujo estado atual não é capaz de produzir frutos para *Yahweh*.

No poema da restauração (14,6-8), ao contrário, o “*lançar raízes como o Líbano*” aponta para a durabilidade e a força da nova criação de *Yahweh*. Mas também refere-se ao fato de Israel encontrar sua identidade de povo consagrado e que depende exclusivamente do Senhor (*orvalho* que fecunda) para sobreviver.

LEBANON — LÍBANO

a) O *Líbano* era famoso por seus cedros, seus vinhos, suas oliveiras e suas resinas aromáticas. A flores do *Líbano* era, pois, considerada

em Israel como a floresta ideal, e a proverbial altura de seus cedros como figura de estabilidade (Sl 92,13), somente abalados pela potência do próprio *Yahweh* (Sl 29, 5s).

b) O *Líbano* é citado três vezes em Os 14: no v.6, não se citam os cedros, mas o termo *raiz* nos faz pensar neles, uma vez que sua imponente estatura depende de raízes profundas e sólidas para se sustentar; no v.7, fala-se de um perfume de pureza e que permanece como o *perfume* da floresta do *Líbano*⁹; e no v.8, temos o inesquecível bom sabor do *vinho* do *Líbano*. Quer-se, pois, indicar que a vida nova trazida pelo Senhor é perene, agradável, apetecível, cheia de frescor e beleza como o *Líbano*.

c) No Cântico, podemos dividir o uso do termo *lebanon* em dois grupos: no primeiro, indica o lugar de proveniência de madeira (3,9) e da noiva (4,8; 5,15¹⁰); no segundo, é usado como termo de comparação para as qualidades dos esposos: a fragância das roupas (4,11) e o nariz (7,5) da amada; as pernas (5,15) do amado. Em ambos os grupos, *lebanon* refere-se ao que há de mais nobre, puro, forte, sereno, belo, desejável.

4. ROBERT & TOURNAY, *Cantique*, p. 436.

5. ROBERT & TOURNAY, *Cantique*, p. 96.

6. MURPHY, *Song*, p. 159.

7. MURPHY, *Song*, p. 173. E na mesma página: “*the activity in the garden is not that of horticulture but of love. Their union, despite the absences and searches, always perdures.*”

8. MURPHY, *Song*, p. 172.

9. “*In the regions where the mulberry, olive and fig tree grow, the ground is covered with myrrh, thyme, lavender, sage, cistrose, styrax, with fragrant shrubs and herbs which fill the air with pleasant odors, particularly when the wanderer treads upon them.*” H. GUTHE, *Libanon*, RE 11, p. 436, citado por Wolff, *Hosea*, p. 236. Wolff acrescenta: “*This new life, therefore, is not only strong and fruitful, but is also provided with pleasures that awaken a feeling of intense well-being. Again, the mood suggested is that of the love song.*”

10. Cf. Ct 4,12, a fonte é a própria esposa: ela é o jardim, uma fonte, e a fonte do jardim!

d) O *Líbano* como *topos literário* no Cântico, reflete um lugar fabuloso, um paraíso, do qual provém os atrativos de ambos os esposos; em Oséias, porém, é somente Israel quem possuirá os atributos do *Líbano*: será firme, agradável, fonte de prazer. No Cântico, o termo *lebanon* liga-se ao jogo da sedução entre os amantes, enquanto que em Oséias refere-se aos dons que Israel receberá após se deixar seduzir por *Yahweh* (Os 2,16) e encontrar o seu amor (14,5).

2. "**Seus rebentos se estenderão seu esplendor será como a oliveira e seu perfume como o Líbano.**" (Os 14,7)

YONEQET — BROTO, REBENTO, RAMO

a) *yoneqet*, como participio de *ynq* "amamentar-se", é usado com o significado de "criança, lactente", referindo-se sempre à criança pequena, indefesa (cf Nm 11,12). Com este significado, vem muitas vezes unido a seu sinônimo *olal* (Jer 44,7; 1Sa 22,19).

Como "rebento, renovor", *yoneq* ou *yoneqet* é sempre encontrado em sentido figurado (Sl 80,9ss; Jó 8,16; 14,7; 15,30; Is 53,2)¹¹.

b) A imagem utilizada por Os 14,7 é a da fertilidade que virá nos tempos da restauração operada por *Yahweh*, acentuando a

abundância da vida nova, e mudando definitivamente o "não produzir frutos" de 9,16.

c) Em Ct 8,1, a expressão "que se amamenta nos seios de minha mãe" é paralela a "meu irmão". Se fosse esta a situação do amado, a esposa poderia exprimir publicamente seus afetos.

d) Podemos, pois, afirmar o jogo de palavras *yoneq* — *yoneqet*: se o *yoneq* (lactente) é totalmente dependente de sua mãe, igualmente Israel de *Yahweh*. E também nos nomes dos "filhos da prostituição" de Os 1: "Sem-Misericórdia" e "Não-Meu-Povo", está presente a idéia de proteção expressa por *yoneq* (criança, filho que ainda se amamenta).

ZAIT - OLIVEIRA

a) A *oliveira* reproduz-se por brotos que saem da raiz e que devem ser enxertados num tronco produtivo. A maturação da nova árvore é muito lenta, mas sua cultura é simples, não necessitando de muita água, e por isso se dá bem no clima seco da Palestina.

É uma árvore sempre verde, cuja colheita se dá por volta da Festa dos Tabernáculos, isto é, outubro. Da árvore e de seus frutos tiram-se alimento, combustível, unguentos, remédio, madeira para carpintaria, tocando, assim, quase to-

dos os momentos da vida diária. Por causa de tão grande utilidade, é chamada "a rainha das árvores".

b) Tal apelativo à *oliveira* explica o significado de Os 14,7b "sua glória será como a oliveira" é símbolo da beleza espiritual passada e futura do povo eleito¹², beleza perene, mas que somente produz frutos enquanto enxertada em *Yahweh*.

RÊAH — PERFUME, ODOR

a) O perfume de uma pessoa pode referir-se à sua personalidade, fama, reputação ou aceitação por parte dos outros (Ex 5,21). Um odor desagradável é símbolo do castigo de *Yahweh* (Is 3,16-24; 34,3; Am 4,10).

O uso de substâncias perfumantes tem uma função de purificação, visto que muitas vezes o perfume é a exalação de elementos incorruptíveis, tais como incensos e resinas¹³.

b) Em 14,7, o povo restaurado será a tal ponto recoberto de benefícios, que seu odor será semelhante ao perfume penetrante das árvores resinosas e das plantas aromáticas que abundam no Líbano.

c) No Cântico, os odores desempenham um importante papel, uma vez que o amor envolve todos os sentidos dos esposos, e o perfume de cada um faz parte de suas seduções: sentir o perfume é estar envolvido pelos atrativos do amado (1,3), a própria amada exala perfume (1,12; 4,10s; 7,9), bem como as plantas do jardim (2,13; 7,14). Tal jardim é a própria amada (4,12-5,1)¹⁴, "um jardim fechado", isto é, que pertence somente ao esposo. Predomina uma atmosfera de prazer que brota do encontro e da troca de afetos.

d) Notemos porém que *rêah lebanon* (o perfume do Líbano) em Oséias é perfume de Israel, ao passo que no Cântico é o perfume das roupas. No profeta, é o próprio povo que receberá um novo aroma; no Cântico, as roupas indicam aquilo que entra em contato com o corpo da amada, recebendo dele o mesmo odor. Em ambos *rêah lebanon* significa "o que é agradável a Deus e aos homens"¹⁵.

3. "**Retornarão os que habitam à sua sombra, farão reviver o trigo florescerão como a videira sua lembrança será como o vinho do Líbano.**" (Os 14,8)

11. RINGGREN, H. "Ynq, yoneq, yoneqet" in BOTTERWECK, G.J. & RINGGRN, H. (ed.), *Theological Dictionary of the Old Testament (TDOT)*, Eerdmans, Michigan 1974-1990, vol. VI, pp. 106-108.

12. TREVER, J.C., "olive tree", in BUTRICK, G.A. (ed.), *Interpreter's Dictionary of the Bible (IDB)*, Abingdon, Nashville 1986, vol. 3, p. 596.

13. CHEVALIER, J. & GHEERBRANT, A. (ed.), *Dictionnaire des symboles*, Robert Laffont/Jupiter, Paris 1990, p. 732.

14. Cf. WOLFF, *Hosea*, nos comentários aos versículos citados.

15. Interpretação de Rabi *Ovadia Sforno* (1470-1550), citado por ZLOTOWITZ, M. & SCHERMAN, N., *Chir Machirim*, Colbo, Paris 1977, p. 145.

TZEL — SOMBRA

a) No Oriente Médio, a *sombra* de uma árvore, pedra ou nuvem é um bem-vindo abrigo contra o intenso sol do meio-dia. Daí ter-se transformado em símbolo de proteção de *Yahweh* contra os inimigos (Is 49,2; 51,16).

b) Em sua primeira aparição em Os 4,13, *tzal* refere-se à *sombra* das árvores sob as quais se oferecem cultos idolátricos. E em 14,8, opostamente, "tornarão a sentar-se à *minha sombra*"¹⁶, apresenta a restauração de Israel como retornar à proteção (*sombra*) do Senhor¹⁷. Novamente a inversão **negativo-positivo**, altera uma noção já expressa anteriormente aplicando a *Yahweh* um conceito que antes estava relacionado aos *Baalim*.

c) O "sentar-se à *sombra*" (Ct 2,3) simboliza experimentar os deleites do amor (**ênfatisado pelo comer dos frutos**)¹⁸. Quanto ao "fugir das *sombras*" (2,17; 4,6), admite-se que não se trata do crepúsculo (*alongar-se das sombras*), mas sim da aurora (**desaparecer das trevas**)¹⁹.

d) Estar sob a *sombra* de algo ou alguém indica proximidade

entre os corpos. Em Os 14,8, do sentar-se à *sombra* de *Yahweh* desdobra-se o fato de reviver e florescer. Em Ct 2,3, o buscar a *sombra* do bem-amado é o desejo de lhe estar o mais achegado possível²⁰. Em Os 14,8, a decisão é do *esposo/Yahweh*; em Ct 2,3 a decisão é da esposa. Em ambos, somam-se as idéias de busca, proximidade, proteção, deleites do amor e fertilidade.

DAGAN — TRIGO

a) As origens do *trigo* se perdem seja no tempo, seja no espaço. Nas mais diversas civilizações sempre conservou um aspecto divino: presente dos deuses, ligado ao dom da vida²¹.

No AT, o *trigo* aparece muitas vezes em listas, frequentemente na seqüência *dagan* — *tiro* — *yitzhar* (*trigo* — *mosto* — *azeite*: Os 2,10; Nm 18,12; Dt 7,13; 11,14; Jer 31,12...). Mas, além de *dagan*, o AT também faz uso de outros termos para "*trigo*": *hittah*, *bar*, *rifôt*, *eber*. Poeticamente, o *trigo* aparece como um símbolo do cuidado de Deus (Sl 81,16; 147,14), ou de uma maldição (Jó 31,40), ou da beleza da noiva (Ct 7,3).

Freqüentemente ligado à fertilidade (Zac 9,17; Sl 4,7), é um dom de Deus (Sl 65,10; 78,24), e sua falta é interpretada como castigo ou fúria de *Yahweh* (Jl 1,17).

b) Em Oséias, temos sempre o termo *dagan*. Em 2,10s, o contexto é o de definir quem provê o *trigo* a Israel: *Yahweh* ou *Baal*. Em 7,14, a LXX apresenta-nos a leitura "ele se *cortam*" (fazem-se *incis es*), trazendo uma reminiscência do culto matutino ao *Baal* da fertilidade²². Em 9,1, "*garnôt dagan*" (**eiras de *trigo***) seria também um local de culto²³. Em 14,8, por sua vez, a provisão do *trigo* marca a chegada do tempo da restauração, cumprindo a promessa de 2,24.

c) Ct 7,3 não utiliza o termo *dagan*, mas seu sinônimo *hittah* (no plural *hittîm*), que designa o *trigo*, seja batido (**farinha**) ou não (Ju 6,11; 1Re 5,25). Parece haver entre os comentadores uma divergência: a expressão *bitnekh 'aremat hittîm* — teu ventre, um monte (de espigas) de *trigo* — refere-se à fecundidade da esposa²⁴? Há quem defenda que *hittîm* queira somente indicar a cor da pele, como ele-

mento de beleza. Por outro lado, se *hittîm* refere-se à coloração das espigas maduras que recobrem as colinas de Judá no tempo da colheita, teríamos uma metáfora única em todo Ct, que indica uma grande descendência²⁵.

d) *Trigo*: fertilidade da terra, fertilidade da esposa. Em ambos, Oséias e Cântico, prevalece a concepção mitológica do Antigo Oriente de que ser fecundo é uma benção. Para o profeta, é uma resposta de *Yahweh* à fidelidade de Israel, mas que é retirada nos tempos do culto a *Baal*; para o esposo, em contrário, trata-se de mais uma das sedutoras qualidades da amada, que o atraem sempre mais a ela. Em outras palavras: em Oséias, a fecundidade de Israel é conseqüência do amor de *Yahweh*; no Cântico, a fecundidade é causa do amor do esposo. Mas em ambos, a fertilidade é despertada e passa a produzir frutos com o concurso de *Yahweh/esposo* (explícito em Oséias, suposto no Cântico).

GEFEN — Videira

a) Na Antigüidade, a *videira* era considerada uma árvore sa-

16. Corrigindo e lendo o texto com a LXX. O TM traz: "aqueles que se sentaram à sua *sombra* retornarão".

17. WHARTON, J.A., "shadow", in BUTTRICK, G.A. (ed.), *IDB*, vol. 4, p. 302, vê aqui uma referência ao Templo de Jerusalém.

18. MURPHY, Song, p. 136.

19. ROBERT-TOURNAY, *Cantique*, pp. 126s; MURPHY,, p. 139.

20. ROBERT-TOURNAY, *Cantique*, p. 100.

21. CHEVALIER & GHEERBRANT, *Dictionnaire*, p. 129.

22. WOLFF, *Hosea*, p. 128; RINGGREN, H., "dagan, dagôn", in BOTTERWECK & RINGGREN (ed.), *TDOT*, p. 142.

23. WOLFF, *Hosea*, p. 154. Mas convém notar a interessante proposta de ANDERSEN, F. I. & FREEDMAN, D.N. *Hosea*, AB24, Doubleday, New York 1986, pp. 523s, alternando a pontuação do TM e, portanto, transportando *dagan* para o v. 2, o que reproduziria a fórmula *dagan - tiro*s (*trigo - mosto*). Teríamos, então, *dagan* no contexto do castigo de *Yahweh*, e não da idolatria.

24. Referência a autores e posições em ROBERT-TOURNAY, *Cantique*, p. 260.

25. Para um paralelo em canções de amor no Antigo Oriente, ver ROBERT-TOURNAY, *Cantique*, pp. 406-408.

cra, quando não divina. Seu produto, o vinho, a bebida dos deuses²⁶. Em Israel, a *videira* era vista como uma das árvores messiânicas (Mi 4,4; Zac 3,10). *gefen* (*videira*) e *kerem* (vinha)²⁷ são muitas vezes usados como símbolo de Israel (Sl 80,8-13; Jer 2,21; Is 5,1-7). Vários textos refletem o costume de se plantar a *videira* e a figueira juntas: Os 2,14; Ct 2,13; Lc 13,6. A abundância de *videiras* e vinhas é, naturalmente, uma expressão do favor de Deus.

b) Os frutos da *videira* e da figueira amadurecem no mesmo período (Agosto-Setembro), após o que tem lugar a festa do outono (*hag*, 2,13). Ora, se em 2,14, a devastação da *videira-figueira* "pagamento dos amantes" significa fazer cessar a festa; em 14,8, o re-florescer da *videira* indica que Israel entrará em novo tempo de júbilo, não mais trazido pelos *Baalim*, mas por *Yahweh* em pessoa. Isso, para que a vinha-Israel possa produzir frutos a Deus, e não somente para si mesma (10,1).

c) O tempo propício ao amor, é marcado pelos frutos da figueira e pelas flores da *videira* (Ct 2,13; 6,11; 7,13²⁸). Ora, a amada é o jardim ao qual o esposo desce (4,12-5,1), e constatar a chega-

da das flores é constatar a chegada do tempo do amor (7,9,13).

d) Mais uma vez, o jogo das imagens no Cântico toma o contrapé de Oséias, pois, se para o profeta a vinda de *Yahweh* provoca o desaparecimento das flores (Os 2,14) ou seu renascer (Os 14,8), o poeta coloca o florescer da *videira* como motivo pelo qual o esposo vem ao jardim (Ct 2,13; 6,11; 7,13). Em Oséias, joga-se com as estações: outono (2,14; 10,1) e primavera (14,8), ao passo que no Cântico fala-se somente da primavera.

YAÏN — VINHO

a) A colheita da uva ocorre nos meses de Agosto e Setembro. São espalhadas ao sol por tempo, antes que o vinho seja feito, em Setembro. A fatura do *vinho* é sempre mencionada em conexão com a Festa dos Tabernáculos, como um tempo de alegria e de cantos (Dt 16,13; Is 16,10; Jer 48,33). Assim, a tradição bíblica apresenta o *vinho* como símbolo da alegria e da bênção do Senhor (Zac 10,7; Is 55,1; Gen 49,11; Pr 9,2). Mas algumas vezes, o *vinho* pode simbolizar também o julgamento e a ira de Deus (Sl 60,5; Jer 25,15; 51,7).

b) Em Oséias, a figura do *vinho* tem valor predominantemen-

te negativo: em 4,11, o desejo de uma boa colheita e da abundância do *vinho* e do mosto, faz Israel entregar-se aos cultos da fertilidade e esquecer-se de *Yahweh*²⁹; em 7,5, o calor do *vinho* leva líderes do povo a fazer aliança com os que zombam de *Yahweh* e do profeta³⁰; 9,4 refere-se ao *vinho* derramado após cada sacrifício: no Exílio, os sacrifícios cessarão, e com eles as libações de *vinho*. Somente em 14,8, aparece como símbolo da presença redentora de *Yahweh* em meio a seu povo: fonte de alegria e expressão da nova criação operada pelo Senhor.

c) No Cântico, *yaïn* está sempre relacionado à iniciação ao amor: às carícias do esposo (1,2,4) e os amores da esposa (4,10; 5,1; 7,10) são mais doces e apetecíveis do que o *vinho*. Mas devemos notar dois versículos em particular: 2,4, onde o esposo introduz a amada na *bêt yaïn* — "adega" (= câmara nupcial³¹); 8,2, com a expressão "vinho perfumado" refere-se a um *vinho* preparado com finas especiarias. Notem-se ainda neste v.: *lmd* — ensinar (iniciar no amor?); *Sqh* (no Hiphil) — dar de beber (jogo de palavras com *nsq* — beijar, do v. 1).

d) A imagem do *yaïn* em Os 14,8 e em todo Cântico é aquela

do *vinho* como expressão do amor, pois ambos, *vinho* e amor, são inebriantes: a amada espera ser arrebatada pelas delícias do amor do esposo; *Yahweh* promete fazer Israel conhecer uma alegria inesquecível. Temos, pois, uma metáfora para a efusão da plenitude do amor. Se no Cântico o amor do esposo é preferível ao *vinho*, em Os 14,8, o efeito do perdão de Deus no coração de seu povo será como o sabor do bom *vinho*: permanece na boca (e na memória) de quem o prova.

SÍNTESE

As imagens das quais o profeta Oséias lança mão no texto do qual partimos em nosso trabalho, querem atingir o leitor em seus sentidos:

açucenas (*sôsanim*) — beleza — visão
perfume (*rêah*) — odor — olfato
vinho (*yaïn*) — sabor — paladar

Um "plus" qualitativo é dado pelo termo *lebanon*, que podemos considerar como um termo que indica um *superlativo*: uma beleza sem igual; um perfume suave e penetrante; um sabor de alegria.

Em todos eles, joga-se não com a percepção imediata, mas com a permanência do prazer experimentado: experiência que impressiona, marca, e da qual não se es-

26. CHEVALIER & GHEERBRANT, *Dictionnaire*, p. 1012.

27. Por não fazer parte do texto do qual partimos para o presente estudo, deixaremos de analisar os paralelos com *Kerem* (vinha): Os 2,17; Ct 1,6,14; 2,14s; 7,13; 8,11s.

28. O binômio "videira-romãzeira" é encontrada sempre em Ct 6,11 e 7,13, como uma formulação nova e espontânea na poesia de amor. Cf. BOTTERWECK & RINGGREN, *IDOT*, p. 60.

29. WOLFF, *Hosea*, p. 84; Cf. *Bíblia de Jerusalém*, nota a Os 4,11.

30. WOLFF, *Hosea*, p. 125.

31. Para as várias interpretações de *bêt yaïn* (casa do vinho, adega), Cf. ROBERT-TOURNAY, *Cantique*, p. 102. Para interpretações rabínicas, ZLOTOWITZ & SCHERMAN, *Chir*, p. 101.

quece, como a *beleza das açucenas*, como o *odor do perfume* e como o *sabor do vinho* que provêm de uma terra fabulosa, vista como um paraíso escatológico.

Tendo Oséias criticado duramente a busca da fertilidade por parte de Israel para suas colheitas, entende-se perfeitamente porque nossos versículos (14,6-8) utilizem as imagens do mundo agrícola para referir-se ao tempo da redenção.

Deve-se, pois, ter claro que a fertilidade da terra, enquanto capaz de trazer produtos agrícolas em abundância, é imagem da fertilidade religiosa-moral do povo, enquanto se mantém fiel ao Senhor e abandona a injustiça. Estes dois níveis encontram-se intimamente coligados: a fertilidade da terra não depende de sacrifícios similares aos cultos cananeus, mas da prática da justiça.

Podemos dividir as imagens aqui analisadas em dois grupos. Num primeiro, aquelas que não são exclusivas a **Os 14,6-8**, isto é, aquelas que já haviam sido utilizadas pelo profeta anteriormente. No outro grupo, aquelas imagens que são novas.

No primeiro temos: *tal*, *srs*, *prh*, *tzet*, *dagan*, *gefen* e *yaïn*. Conforme já havíamos enfatizado em nossa análise, é característico destas imagens a inversão de seus valores: nos capítulos anteriores expressam sempre um conceito negativo, ao passo que no capítulo 14 dirigem-se para o positivo:

tal: 6,4; 13,3: (*piedade de*) *Israel desaparecerá como o orvalho*; 14,4: *Yahweh, como o orvalho, fará Israel florescer*;

prh: 10,4: *O julgamento não é reto, mas transformou-se em injustiça*;

14,6-8: *Israel florescerá puro e cheio de frutos*;

srs: 9,16: *as raízes de Israel secarão*;

14,6: *Israel aprofundará suas raízes na terra (prometida)*

tzet: 4,13: *cultos idolátricos à sombra das árvores*;

14,8: *vida nova de Israel à sombra de Yahweh*;

dagan: 2,10s; 7,14; 9,1: *Israel entrega-se aos baalim*;

2,24: *Yahweh promete extirpar os cultos à fertilidade*;

14,8: *fidelidade a Yahweh é que faz reviver o trigo*;

gefen: 2,14; 10,1: *a videira será devastada*;

14,8: *reflorescerá a videira*;

yaïn: 4,11; 7,5: *vinho (e desejo de sua abundância) leva Israel a separar-se de Yahweh*;

9,4: *libações de vinho cessarão (porque cessarão também os sacrifícios)*;

14,8: *como bom vinho, Israel não será jamais esquecido*.

Vemos que o acento vem posto sobre a fertilidade de Israel. Israel havia buscado a prosperidade de suas colheitas nos cultos aos *baalim* da fertilidade, ou mesmo na *baalização* de Yahweh. Tal proces-

so levou os príncipes, sacerdotes e juízes à injustiça; e não se encontra senão a esterilidade, a devastação e o exílio; encontra-se somente o oposto do que se buscava.

A inversão das imagens apresenta o definitivo perdão de Yahweh, dando de volta ao seu povo os dons dos quais lhes havia privado no tempo do castigo; mas, principalmente, atesta a fidelidade perante do Senhor, que é o único capaz de dar a fertilidade desejada pelos israelitas.

As imagens novas de 14,6-8 — *ô anîm*, *lebanon*, *yoneqet*, *zait*, *rêah* — servem não tanto para enfatizar o fim do tempo do castigo, quanto para exprimir novos aspectos do perdão de Yahweh, que não decorrem da inversão negativo-positivo das imagens anteriores: *sôs anîm*: será um povo repleto de pureza e beleza (espirituais).

lebanon: *será um povo onde reina a estabilidade, a segurança; desejado e lembrado por todos*.

yoneqet: *será um povo grande e numeroso*.

zait: *será o principal dentre os povos, mas somente enquanto enxertado em Yahweh*.

rêah: *será um povo agradável a Deus e aos homens*.

O acento recai agora sobre as qualidades do povo restaurado, como novos dons, os quais Yahweh

acrescentará aos antigos, no tempo da sua restituição. Na importância destes novos dons é que eles tornarão Israel um povo famoso, reconhecido e invejado pelos demais povos.

Mas o pano-de-fundo destes versículos é a ação criadora e redentora de Yahweh: **"eu serei como o orvalho para Israel"**. Uma leitura um pouco mais atenta do texto nos revela que tudo decorre desta presença vivificante de Deus.

Quanto à relação de nosso texto com o Cântico dos Cânticos, havíamos observado que **Os 14,6-8** e **Cântico** caminham em direções opostas, uma vez que em **Os**, as imagens referem-se ao que acontecerá com Israel após seu encontro com o amor de Yahweh, enquanto que no Cântico elencam as qualidades sedutoras dos esposos como motivos para a mútua atração. Em outras palavras; em Oséias temos as conseqüências do encontro de amor, **a que** conduz; no Cântico temos as causas, **o que** leva os amados a buscarem-se apaixonadamente.

Em uma palavra, em Oséias as imagens referem-se à *restauração*, enquanto que no Cântico, à *eleição*.

Pe. Cássio Murilo Dias da Silva é Presbítero da Diocese de Jundiá, Mestre em Ciências Bíblicas e Professor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

Endereço:

R. Pedro Soares de Camargo, 724
13208-080 — Jundiá — SP